

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

GABRIELLE KLEIN SILVA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO
DE IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DE CRIANÇAS.**

**São Borja
2025**

GABRIELLE KLEIN SILVA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO
DE IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DE CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Especialização em Mídias e
Educação da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista em
Mídias e Educação.

Orientadora: Dr.^a Fabiane Lazzaris

**São Borja
2025**

GABRIELLE KLEIN SILVA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DE CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização em Mídia e Educação
da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Especialista em Mídia e
Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de fevereiro de 2026.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Fabiane Lazzaris
Orientadora (Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 **FABIANE LAZZARIS**
Data: 02/02/2026 12:10:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Maria Acker
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 **ANA MARIA ACKER**
Data: 02/02/2026 15:22:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO**
Data: 02/02/2026 12:44:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586c Silva, Gabrielle Klein

CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO
DE IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DE CRIANÇAS / Gabrielle Klein
Silva.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2026.

"Orientação: Fabiane Lazzaris".

1. Cinema. 2. Educação. 3. Letramento audiovisual. I.
Título.

CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E MEMÓRIA COLETIVA DE CRIANÇAS.

Resumo

O presente trabalho intitulado “Cinema e educação: possibilidades pedagógicas na construção de identidade e memória coletiva de crianças” tem como objetivo refletir sobre as possibilidades didáticas de trabalhar com o desenvolvimento de curtas-metragens na sala de aula do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, fomentando a construção da identidade e memória coletiva dos alunos e alunas. A base teórica tem como referencial Morin (2014), Fantin (2007), Almeida (2017), Feron (2020), entre outros. Tem como pergunta de pesquisa: Quais são as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de práticas audiovisuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para realizar esta pesquisa, os procedimentos metodológicos tiveram como embasamento a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que visa delimitar um espaço de trabalho, levantando informações sobre um determinado campo, articulando manifestações sobre esse espaço (Severino, 2017). Nesse caso, a pesquisa ocorreu através do desenvolvimento de quatro planos de atividades refletindo as possibilidades pedagógicas selecionadas do material didático “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos”. Por fim, constatou-se que através das propostas pedagógicas selecionadas é possível desenvolver o letramento audiovisual e a linguagem cinematográfica com crianças, utilizando materiais acessíveis e proporcionando conhecimentos que são essenciais para o seu desenvolvimento e a compreensão do seu entorno.

Palavras-chave: cinema, educação, letramento audiovisual.

Abstract

This paper, entitled “Cinema and education: pedagogical possibilities in the construction of children's identity and collective memory,” aims to reflect on the didactic possibilities of working with the development of short films in elementary school classrooms, fostering the construction of students' identity and collective memory. The theoretical basis is based on Morin (2014), Fantin (2007), Almeida (2017), Feron (2020), among others. The research question is: What are the pedagogical possibilities for the development of audiovisual practices in the early years of elementary school? To conduct this research, the methodological procedures were based on exploratory qualitative research, which aims to delimit a workspace, gathering information about a specific field and articulating manifestations about that space (Severino, 2017). In this case, the research was conducted through the development of four activity plans reflecting the pedagogical possibilities selected from the teaching material “Cadernos do Inventar: cinema, education, and human rights.” Finally, it was found that through the selected pedagogical proposals, it is possible to develop audiovisual literacy and cinematic

language with children, using accessible materials and providing knowledge that is essential for their development and understanding of their surroundings.

Keywords: cinema, education, audiovisual literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3 METODOLOGIA.....	13
4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O cinema e a educação são áreas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. O cinema aliado à educação pode promover a auto reflexão e desenvolver a autoestima. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as possibilidades didáticas de trabalhar com o desenvolvimento de curtas-metragens na sala de aula do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, fomentando a construção da identidade e memória coletiva dos alunos e alunas.

A escolha do tema “Cinema e Educação”, inicia-se a partir das atividades laborais na educação do campo em tempo integral da rede pública da educação básica do município de Rio Bonito do Iguaçu localizado na região Centro-Oeste do Paraná, mais especificamente no laboratório de mídias e tecnologias. Compreende-se a importância de trabalhar esta temática na educação básica por esta estimular a atenção, criatividade, imaginação, entre outros fatores importantes. Dessa forma, tendo em vista o isolamento cultural geográfico que os alunos deste município apresentam - pois não há cinema, museu ou teatro - surge a ideia de se aprofundar sobre a temática: cinema, educação e a construção de identidade de memória coletiva.

A identidade coletiva é uma construção histórica a partir da “[...] relação dialética que ocorre em um determinado tempo/espço entre indivíduos e/ou grupos que organizam sua vida cotidiana em torno de atividades semelhantes, tendo como base um conjunto de significados compartilhados, próprios de sua cultura [...]” (Paulino-Pereira, 2014, p. 59). A memória coletiva é um fator essencial para “a constituição das identidades, pois elas estão em consonância com os grupos sociais e trajetórias dos indivíduos construídos pela coletividade, tendo em consideração que toda representação é produto de uma síntese” (Pinheiro Filho, 2004, p. 14).

Assim a construção de identidade de memória coletiva se dá a partir da experiência de vida tanto individual quanto coletiva do tempo e do espaço em que determinado grupo está inserido, sendo variável ao decorrer do tempo. E essa ligação entre identidade e memória favorece para a formação da identidade cultural do indivíduo.

Tem-se como pergunta de pesquisa: Quais são as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de práticas audiovisuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Para tanto serão expostas de forma breve os conceitos de letramento midiático e audiovisual vinculados às habilidades e competências sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

O cinema é uma arte narrativa e visual fundamental que contribui com a educação, para além do seu papel didático atuando no desenvolvimento cultural e crítico. A relação entre cinema e educação é estudada por autores como Edgar Morin (2014), Gilles Deleuze (1985) e Gilbert Durand (1981), ambos apresentam as possibilidades do cinema intermediando o real e o imaginário, viabilizando processos cognitivos, filosóficos e existenciais.

Dessa forma, Edgar Morin (2014), em sua obra “O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica”, explora o cinema como fenômeno que ativa o imaginário humano de forma profunda e ambígua, explorando mecanismos de projeção e identificação: o espectador projeta desejos, medos e aspirações na tela enquanto se identifica com personagens, gerando uma mistura de realidade e ilusão em uma “realidade semi-imaginária” ou “dupla consciência”. Essa dinâmica transforma o real em mito e ficção, ativando imaginários arcaico e moderno, e responde a uma necessidade ancestral de duplicação mágica do mundo através do projetor, confundindo real e irreal para atribuir encantos imaginários à cotidianidade.

Essa percepção combate o reducionismo pela categoria de complexidade de Morin, conectando dimensões físicas, biológicas, sociais, culturais e antropológicas na compreensão das imagens audiovisuais. No âmbito educacional, isso é crucial para formar espectadores críticos em um mundo incerto e midiático ambíguo, fortalecendo o letramento audiovisual ao evitar visões fragmentadas e promover conhecimento que integra contexto histórico-social, produção, recepção e imaginário individual ou coletivo. Morin destaca que “vivemos o cinema dentro de um estado de dupla consciência” (Morin, 2014, p. 15), e destaca que “a ilusão de realidade é inseparável da consciência de que ela é realmente uma ilusão, sem, no entanto, que essa consciência mate o sentimento de realidade” (Morin, 2014, p. 15). Assim, o

cinema serve como ferramenta pedagógica para decodificação crítica de narrativas visuais, fomentando empatia, reflexão sobre real e simbólico, e auxiliando na construção de identidade e memória coletiva das crianças ao navegar pela fusão de realidade e ilusão, moldando percepções e emoções compartilhadas.

Para Fantin (2007, p. 1), “a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos”. O cinema quando relacionado a mídia e educação compreende-se em diferentes dimensões que se relacionam sendo estas estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas.

Com isso, Almeida (2017), elabora uma pesquisa denominada “cinema e educação: fundamentos e perspectivas”, sobre as principais abordagens do cinema em sala de aula e classifica sete fundamentos que se complementam, a saber: o cognitivo, o filosófico, o estético, o mítico, o existencial, o antropológico e o poético.

No fundamento cognitivo, o cinema afeta e constrói o raciocínio e a percepção do espectador (Almeida, 2017). Nesse sentido, para Bordwell (1996, p. 33), “o espectador pensa para construir a história de um filme: quando falta informação, faz inferências e suposições; quando os acontecimentos estão fora de ordem temporal, há um esforço do espectador para colocar os acontecimentos em sequência”.

No fundamento filosófico, o cinema é abordado como imagem-movimento e imagem-tempo levantando questões relacionadas à existência e a realidade (Almeida, 2017). “O cinema nos propõe sem uma outra realidade, ou, ainda, uma outra cena da realidade” (Rosset, 2010, p. 56).

No fundamento estético, o cinema é analisado “tanto por seu potencial de nos propiciar experiências estéticas, quanto por veicular estéticas diversas, já que faz circular estilos de vida, valores éticos e morais, costumes e culturas distintas” (Almeida, 2017, p. 18).

No fundamento mítico, o cinema é apresentado como mitologia “as numerosas narrativas que proliferam o tempo todo em todas as épocas são variações das narrativas que acompanham a espécie desde seus primórdios” (Almeida, 2017, p. 19). Dessa forma, utiliza-se de narrativas para elaborar mitos e simbolismos que se unem com a cultura.

No fundamento existencial, o cinema é caracterizado pelas experiências de vida e da condição humana. “Há, portanto, uma dupla condição da consciência

humana: é consciente de si e do mundo, mas é consciente também de sua consciência. Sabe e sabe que (não) sabe”. (Almeida, 2017, p. 20).

No fundamento antropológico, o cinema é produtor de emoções e sonhos, “não é evasivo, dispersivo ou ilusório, pois o espectador sabe que a condição do cinema é semelhante à de um jogo. Por isso, essa dimensão antropológica do cinema não pode ser ignorada em seus fundamentos educativos” (Almeida, 2017, p. 21).

No fundamento poético, o cinema nessa classificação “concentra-se pontualmente em dois eixos: na emoção do espectador e na criação do cineasta. É a emoção de presenciar algo que não existia ou cuja existência não tinha sido vista e agora se mostra em toda sua potência” (Almeida, 2017, p. 22).

Diante disso, o cinema em sala de aula promove as categorias culturais, cognitivas, psicológicas, estéticas e sociais essenciais para a formação e emancipação das crianças. Para aproveitar as contribuições do cinema na educação, é fundamental compreender sua linguagem cinematográfica e explorar suas potencialidades. Mais do que um instrumento de apoio, o filme deve ser analisado em sua totalidade, considerando mensagem, objetivos, direção, trilha sonora, enredo, figurino e temporalidade. Além disso, é necessário que os alunos desenvolvam letramento audiovisual para uma experiência educativa completa (Feron, 2020).

O letramento audiovisual é a habilidade de compreender, interpretar, analisar e elaborar filmes, séries e vídeos combinando imagens, sons e narrativas em diversas situações. Em relação à educação, “o letramento audiovisual permite que os alunos se tornem produtores de mídia, não apenas consumidores, ao aprenderem a usar ferramentas e linguagens para expressar suas próprias vozes” (Burn; Durran, 2007, p. 8). Ao aprender os elementos como o enquadramento, edição, trilha sonora, entre outros, as crianças conseguem criar conteúdos que abordem a sua realidade e cultura.

Para utilizar o cinema na escola, o letramento audiovisual e a linguagem cinematográfica, Tuani Rizzatti Feron (2020), elabora uma cartilha com base em alguns referenciais teóricos visando orientar práticas docentes através de uma metodologia para abordar o cinema na sala de aula. Assim, a linguagem cinematográfica é classificada em três níveis sendo o plano, a sequência e o filme

(Jullier; Marie, 2009 apud Feron, 2020). Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, será detalhado a seguir apenas o nível do plano.

O nível do plano é a parte do filme que se situa entre dois pontos de corte. E é dividido em três níveis: “no plano geral, a câmera está distante do objeto destacando a ambientação do local. No plano fechado, a câmera está tão próxima do objeto que ele ocupa quase toda a cena. E no plano médio, a câmera está a uma distância média do objeto” (Jullier; Marie, 2009 apud Feron, 2020, p. 141). Além disso, há o movimento da câmera, som e a caracterização de personagens que a autora explica sendo,

Movimento de câmera:

Panorâmico é quando a câmera é rotacionada no próprio eixo, como “girar a cabeça”.

Travelling é quando a câmera é movimentada pela cena, se aproximando, afastando ou contornando o objeto.

Som:

O ruído são sons de fundo que podem reforçar a ambientação e a carga dramática da cena ou apresentar uma informação que não se encontra na visão do telespectador.

A música pode promover sensações, identificar personagens, estruturar a montagem da narrativa ou descrever a atmosfera, incitando ação, violência, amor.

A fala é a forma de efetivar a compreensão e transmitir mensagens da maioria dos filmes.

Caracterização de personagens:

O figurino é utilizado como elemento de distinção dos personagens (época, classe social, ideias), ambientação e ajuda a retratar aspectos simbólicos do filme.

O diálogo são os sotaques, gírias, vícios de linguagem, emoções, expressões, tom da voz e bordões muitas vezes são a “marca registrada” de um personagem. Também é elemento fundamental de distinção dos personagens (Jullier; Marie, 2009 apud Feron, 2020, p. 146).

Em face do exposto, para abordar a linguagem cinematográfica nas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é importante compreender o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre esta temática. Este documento possui competências que são referências na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições de ensino públicas e privadas. Assim, a BNCC “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7).

A definição de competências na BNCC é “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais),

atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

A BNCC apresenta dez competências gerais para a educação básica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, destas competências três se relacionam com a linguagem cinematográfica na escola, a saber

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

No que tange às seis competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, área esta que compõe as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, a terceira competência é a que mais se aproxima da linguagem cinematográfica na escola.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (Brasil, 2018, p. 65).

Nesse sentido, no componente curricular de Arte para o Ensino Fundamental em suas nove competências específicas, uma competência remete ao cinema e à educação na escola.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (Brasil, 2018, p. 198).

Para as turmas de 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na unidade temática artes integradas, no objeto de conhecimento arte e tecnologia, tem-se a habilidade “(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia,

softwares etc.) nos processos de criação artística” (Brasil, 2018, p. 203). E na unidade temática artes visuais, no objeto de conhecimento materialidades, a habilidade é “(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais” (Brasil, 2018, p. 201).

Sendo assim, nota-se que no documento normativo que é referência para a elaboração dos currículos e das práticas pedagógicas nas instituições de ensino que ofertam a modalidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 5º ano, o cinema, a linguagem cinematográfica e o letramento audiovisual é exposto no componente curricular de Arte compondo duas habilidades proporcionando às crianças um conhecimento inicial desta temática, que é dentre as demais competências e habilidades essencial para o seu desenvolvimento integral.

3 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, os procedimentos metodológicos tiveram como embasamento a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que visa delimitar um espaço de trabalho, levantando informações sobre um determinado campo, articulando manifestações sobre esse espaço (Severino, 2017). Nesse caso, a pesquisa ocorreu através do desenvolvimento de quatro planos de atividades refletindo as possibilidades pedagógicas selecionadas do material didático “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos”.

4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A fim de possibilitar práticas pedagógicas para o desenvolvimento do letramento audiovisual em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem-se como proposta o “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos”, elaborado em 2016 por Cezar Migliorin e demais autores do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense, cujo objetivo deste material é “compartilhar saberes e práticas para que todos aqueles interessados em levar o cinema e os direitos humanos para a educação possam fazê-lo, mesmo que não tenham qualquer experiência com as técnicas ou a

linguagem audiovisual” (Migliorin *et al.*, 2016, p. 10). A escolha deste material está relacionada a alguns critérios, a saber: ser de autoria brasileira, possibilitar práticas que pudessem ser realizadas em sala de aula e recursos acessíveis.

De acordo com o objetivo desta pesquisa, foram selecionadas quatro propostas pedagógicas para abordar o letramento audiovisual em sala de aula e consequentemente refletir sobre a identidade e memória coletiva.

A primeira proposta pedagógica é intitulada “A imagem: olhar e inventar”, nesta as crianças, ao decorrer de uma semana, escolhem e fotografam pessoas e espaços da comunidade escolar com câmeras de celulares. Após, selecionam duas fotografias (Migliorin *et al.*, 2016). Assim, a seguir, apresenta-se o Quadro 1 com o plano de atividade 1.

Quadro 1 - Plano de atividade 1

PLANO DE ATIVIDADE 1
Instituição de ensino: Escola Municipal do Campo Alfredo Rosa – Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Endereço: Rua principal, s/n, Comunidade Linha Rosa, Rio Bonito do Iguaçu – PR.
Período: Matutino
Turma: 5º ano
Duração: 1 aula (1h)
Disciplina: Arte
Conteúdos:
Materialidades; Textura gráfica ou visual.
Objetivo:
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Metodologia:
1º A professora acolherá a turma.
2º A professora explicará à turma a atividade a ser realizada, sendo “A imagem:

olhar e inventar”, na qual as crianças, terão de escolher e fotografar pessoas e espaços da comunidade escolar com câmeras de celulares.
3º Após, cada criança seleciona duas fotografias e a professora faz a impressão destas.
Recursos utilizados:
Câmeras de celulares.
Avaliação:
As crianças serão avaliadas no decorrer do desenvolvimento das atividades, através da observação, da interação e da realização das tarefas. Nesse sentido, para Luckesi (2005), avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.
Referências:
BRASIL – Ministério da Educação. Base nacional comum curricular . Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 19 out. 2025.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola : reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
MIGLIORIN, Cezar [et al.]. Cadernos do Inventar : cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A segunda proposta pedagógica faz parte da primeira oficina, nesta as crianças recortam molduras de papel para enquadrar as duas imagens que selecionaram e com as câmeras dos celulares fazem novas fotografias das fotos emolduradas. Em seguida, fazem a análise dos elementos que compõem as fotografias, como: O que vejo? O que esta fotografia quer mostrar? Qual é a escala de plano? Por que este enquadramento? O que ficou fora do quadro? entre outras (Miglierin *et al.*, 2016).

Quadro 2 - Plano de atividade 2

PLANO DE ATIVIDADE 2
Instituição de ensino: Escola Municipal do Campo Alfredo Rosa – Educação

Infantil e Ensino Fundamental.
Endereço: Rua principal, s/n, Comunidade Linha Rosa, Rio Bonito do Iguaçu – PR.
Período: Matutino
Turma: 5º ano
Duração: 2 aulas (2h)
Disciplina: Arte
Conteúdos:
Processos de criação.
Objetivo:
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Metodologia:
1º A professora acolherá a turma. 2º Em seguida, as crianças, terão de recortar molduras de papel para enquadrar as duas imagens que selecionaram e com as câmeras dos celulares fazem novas fotografias das fotos emolduradas. 3º Após, com o auxílio da professora as crianças farão a análise dos elementos que compõem as fotografias, como: O que vejo? O que esta fotografia quer mostrar? Qual é a escala de plano? Por que este enquadramento? O que ficou fora do quadro? entre outras.
Recursos utilizados:
Câmeras de celulares. Papel. Tesoura.
Avaliação:
As crianças serão avaliadas no decorrer do desenvolvimento das atividades, através da observação, da interação e da realização das tarefas. Nesse sentido, para Luckesi (2005), avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades,

na medida em que o que importa é aprender.
Referências:
BRASIL – Ministério da Educação. Base nacional comum curricular . Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 19 out. 2025.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola : reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
MIGLIORIN, Cezar [et al.]. Cadernos do Inventar : cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A terceira proposta pedagógica é nomeada “Lá longe, aqui perto”, nesta as crianças com a câmera do celular escolhem um colega das demais turmas ou um funcionário da escola e combina com este para a participação dela no filme. Este filme possui três planos diferentes: geral, fechado e médio. A criança vai filmar o colega ou o funcionário. Após, a professora vai juntar esses filmes realizados pelas crianças e ambas assistiram juntas e refletiram sobre os desafios em realizar esta atividade, qual a relação crianças ou funcionários no espaço em que aparecem (Miglierin *et al.*, 2016).

Quadro 3 - Plano de atividade 3

PLANO DE ATIVIDADE 3
Instituição de ensino: Escola Municipal do Campo Alfredo Rosa – Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Endereço: Rua principal, s/n, Comunidade Linha Rosa, Rio Bonito do Iguaçu – PR.
Período: Matutino
Turma: 5º ano
Duração: 3 aulas (3h)
Disciplina: Arte
Conteúdos:
Arte e tecnologia; Processos de criação.

Objetivo:
(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Metodologia:
1º A professora acolherá a turma. 2º A professora explicará à turma, que um filme possui fundamentalmente três planos diferentes: geral, fechado e médio. Para a atividade a ser realizada, “Lá longe, aqui perto”, as crianças com a câmera do celular escolhem um colega da turma ou um funcionário da escola e combina com este para a participação dela no filme. A criança vai filmar o colega ou o funcionário em um plano sequência, esta ficará livre para escolher os planos que irá utilizar. 3º A professora vai juntar esses filmes realizados pelas crianças e ambas assistirão juntas e refletirão sobre os desafios em realizar esta atividade, qual a relação crianças ou funcionários no espaço em que aparecem e os tipos de planos que estas utilizaram.
Recursos utilizados:
Câmeras de celulares. Notebook. Projeto.
Avaliação:
As crianças serão avaliadas no decorrer do desenvolvimento das atividades, através da observação, da interação e da realização das tarefas. Nesse sentido, para Luckesi (2005), avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.
Referências:
BRASIL – Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2025. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005. MIGLIORIN, Cezar [et al.]. Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

E a quarta proposta pedagógica é denominada “Fotografias narradas”, nesta as crianças com uma câmera de celular escolhem um adulto que reside em sua casa e pede para que escolha uma fotografia impressa, em seguida pede para que este explique o que ocorre nela diante da câmera. Este filme deve durar até 5 minutos, pode variar nos planos e nos enquadramentos e precisa ter cuidado com o lugar para que seja silencioso e possa ter um som de qualidade (Migliorin *et al.*, 2016).

Quadro 4 - Plano de atividade 4

PLANO DE ATIVIDADE 4	
Instituição de ensino: Escola Municipal do Campo Alfredo Rosa – Educação Infantil e Ensino Fundamental.	
Endereço: Rua principal, s/n, Comunidade Linha Rosa, Rio Bonito do Iguaçu – PR.	
Período: Matutino	
Turma: 5º ano	
Duração: 2 aulas (2h)	
Disciplina: Arte	
Conteúdos:	
Arte e tecnologia; Processos de criação.	
Objetivo:	
(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	
Metodologia:	
1º A professora acolherá a turma.	
2º A professora explicará à turma a atividade a ser realizada, sendo “Fotografias narradas”, nesta as crianças com uma câmera de celular escolhem um adulto que reside em sua casa e pede para que escolha uma fotografia impressa dos álbuns que possui. Caso não tenha foto impressa, somente foto digital, o adulto escolhe a foto e envia para a professora imprimir na escola e entregar à criança para poder	

realizar a atividade.

3º Em seguida, em casa pede para que o adulto explique o que ocorre nela diante da câmera. Este filme deve durar até 5 minutos, pode variar nos planos e nos enquadramentos e precisa ter cuidado com o lugar para que seja silencioso e possa ter um som de qualidade.

4º Por fim, as crianças levarão para a professora os filmes que gravaram e assistirão o resultado destes em sala de aula.

Recursos utilizados:

Câmeras de celulares.
Notebook.
Projektor.

Avaliação:

As crianças serão avaliadas no decorrer do desenvolvimento das atividades, através da observação, da interação e da realização das tarefas. Nesse sentido, para Luckesi (2005), avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.

Referências:

BRASIL – Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MIGLIORIN, Cezar [et al.]. **Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói: EDG, 2016.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dessa forma, nota-se que as quatro propostas pedagógicas selecionadas possibilitam e proporcionam o desenvolvimento de práticas audiovisuais em sala de aula com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abordando aspectos da linguagem cinematográfica como os planos, enquadramento, travelling, som e a fala; o material utilizado é acessível sendo a câmera de um celular; e as crianças podem

construir a sua identidade e memória coletiva através das atividades e das reflexões e análises realizadas a partir destas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, intitulada “Cinema e educação: possibilidades pedagógicas na construção de identidade e memória coletiva de crianças”, buscou refletir sobre as possibilidades didáticas de trabalhar com o desenvolvimento de curtas-metragens na sala de aula do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, fomentando a construção da identidade e memória coletiva dos alunos e alunas. O problema da pesquisa: Quais são as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de práticas audiovisuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental?, guiou a análise teórica e a proposição de atividades práticas, ancoradas em autores como Fantin (2007), Almeida (2017) e Feron (2020), entre outros, e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao material didático “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos” (Migliorin *et al.*, 2016).

Retomando as ideias centrais dos autores principais, Fantin (2007) enfatiza o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, reforçando a importância do cinema na educação como ferramenta para estimular a atenção, criatividade e imaginação, especialmente em contextos de isolamento cultural, como o observado no município de Rio Bonito do Iguaçu. Já Almeida (2017), por sua vez, classifica sete fundamentos complementares do cinema na educação: o cognitivo, que constrói o raciocínio e a percepção do espectador; o filosófico, que explora questões existenciais através da imagem-movimento e imagem-tempo; o estético, que veicula estilos de vida e valores culturais; o mítico, que varia narrativas primordiais; o existencial, que reflete a condição humana; o antropológico, que produz emoções e sonhos sem ser ilusório; e o poético, que concentra-se na emoção do espectador e na criação do cineasta. Esses fundamentos corroboram a ideia de que o cinema vai além do entretenimento, atuando na formação crítica e emancipatória das crianças.

No âmbito metodológico, a pesquisa qualitativa exploratória, baseada em Severino (2017), delimitou o campo através do desenvolvimento de quatro planos de atividades elaborados com base no material didático “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos” (Migliorin *et al.*, 2016). Essas propostas, “A imagem: olhar e inventar”, a análise de enquadramentos, “Lá longe, aqui perto” e “Fotografias

narradas”, demonstram que é viável integrar o letramento audiovisual na sala de aula, utilizando recursos acessíveis como câmeras de celulares, e alinhando-se às competências da BNCC, como a valorização de manifestações artísticas, o uso de linguagens diversas e a criação com tecnologias digitais. As atividades não apenas exploram elementos técnicos, como planos e enquadramentos, mas também promovem reflexões sobre o entorno, fortalecendo a identidade e a memória coletiva ao conectar experiências individuais e comunitárias.

Por fim, constatou-se que, através das propostas pedagógicas selecionadas, é possível desenvolver o letramento audiovisual e a linguagem cinematográfica com crianças, utilizando materiais acessíveis e proporcionando conhecimentos essenciais para o seu desenvolvimento integral, a autoestima e a compreensão crítica do seu entorno. Essa integração do cinema na educação não só atende às demandas da BNCC, mas também contribui para a formação de cidadãos mais reflexivos e criativos, superando barreiras geográficas e culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

BORDWELL, David. **La narración en el cine de ficción**. Barcelona, Buenos Aires, Cidade do México: Paidós, 1996.

BRASIL – Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

BURN, André; DURRAN, James. **Media Literacy in Schools: Practice, Production and Progression**. London: Paul Chapman Publishing, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Cinema: imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DURAND, Gilbert. **Mito, símbolo e mitodologia**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e Cinema na Escola. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 14-15, p. 13, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24008>. Acesso em: 18 out. 2025.

FERON, Tuani Rizzatti. **Cinema, educação e letramento audiovisual:**

**proposição de práticas pedagógicas para professores-
telespectadores.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de
Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões, Frederico Westphalen, 2020.

MIGLIORIN, Cezar [*et al.*]. **Cadernos do Inventar:** cinema, educação e direitos
humanos. Niterói: EDG, 2016.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário:** ensaio de antropologia
sociológica. São Paulo: É Realizações, 2014.

PAULINO-PEREIRA, Fernando César. **Psicologia Social e Identidade Humana:** A
militância social como luta emancipatória. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PINHEIRO FILHO, Fernando. **A noção de representação em Durkheim.** Lua Nova,
São Paulo, n. 61, 2004.

ROSSET, Clément. **Reflexiones sobre Cine.** Buenos Aires: El cuenco de Plata,
2010.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez,
2017.